

**TRAÇOS DE UM RIO**  
***TRACES OF A RIVER***

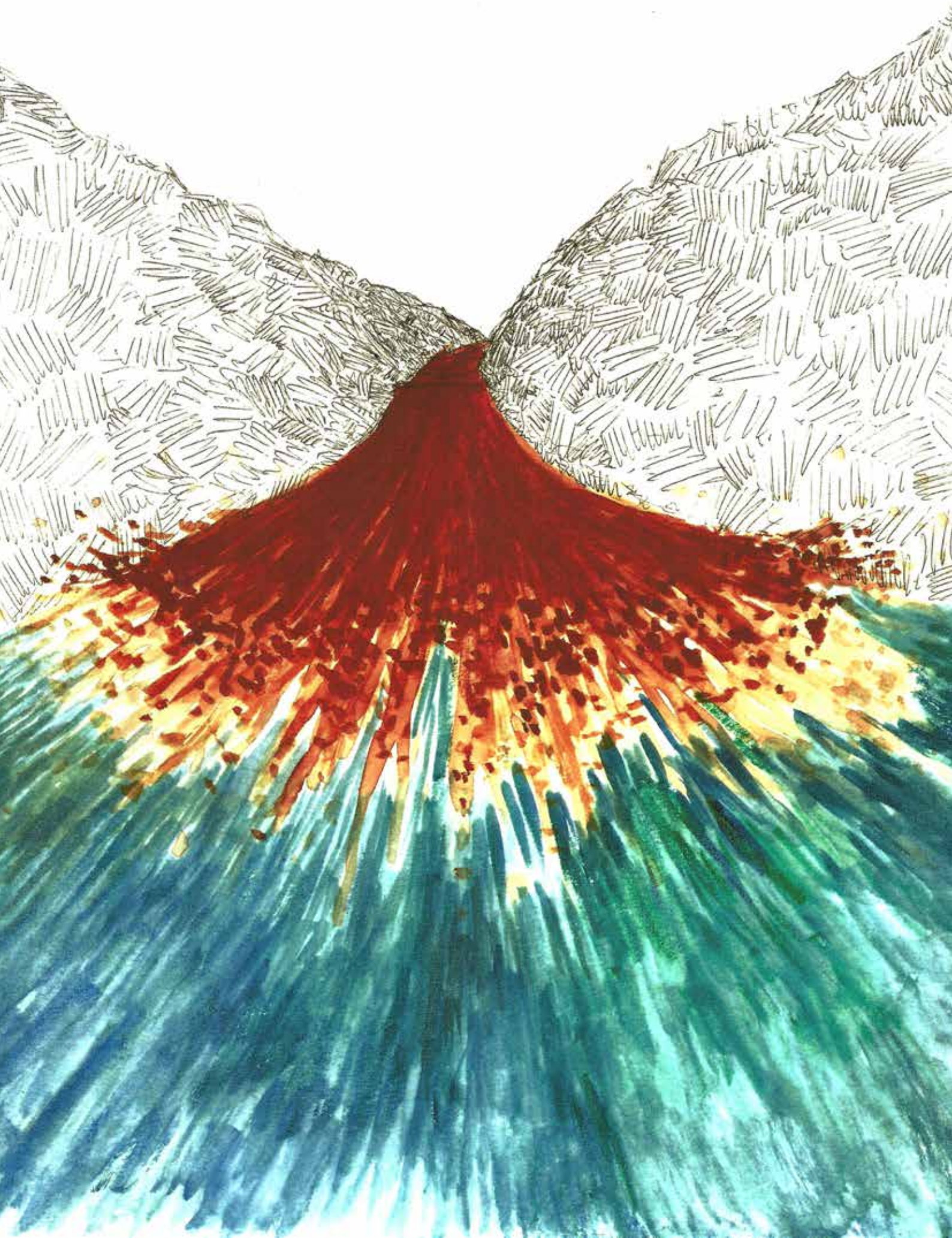


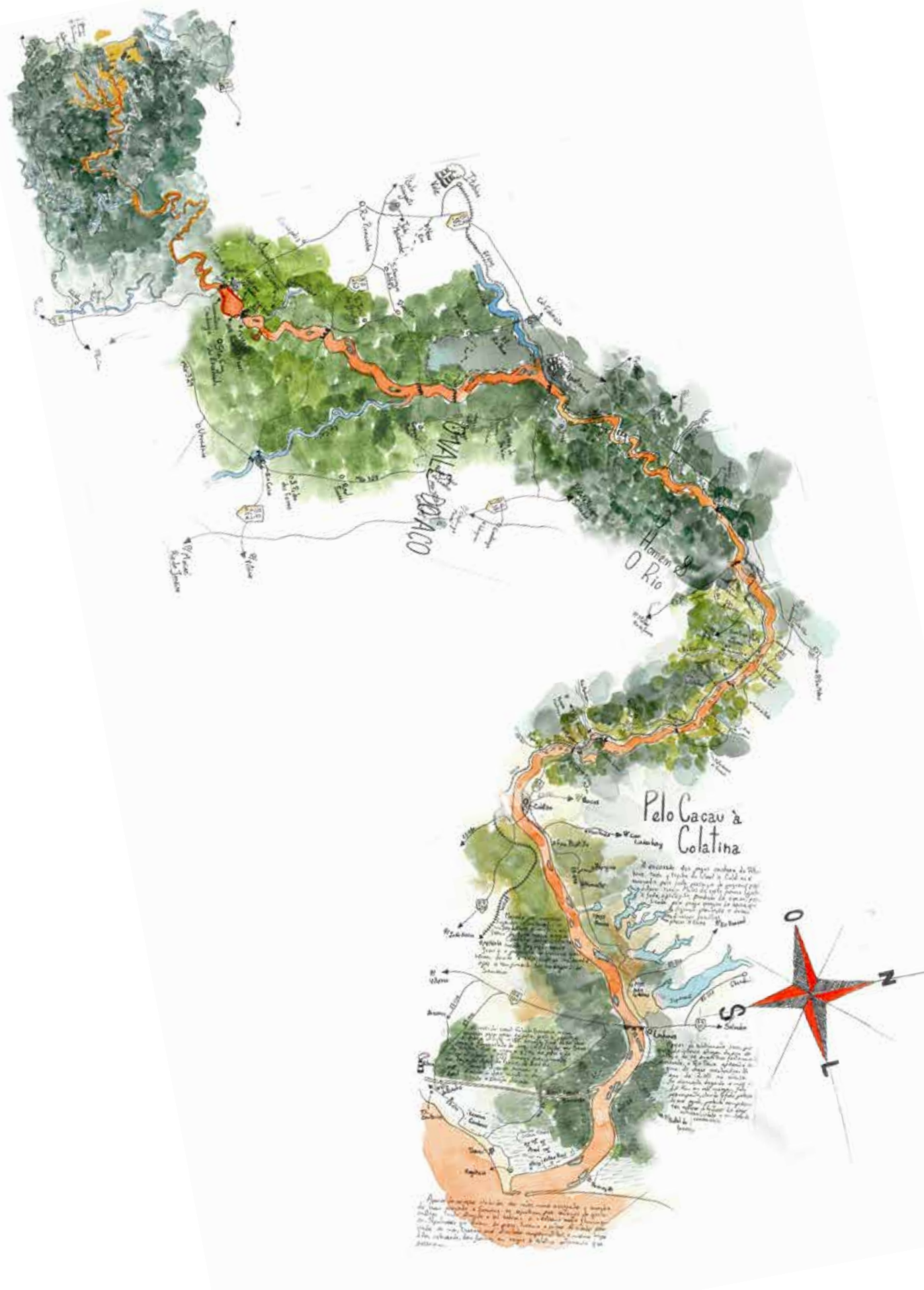
Artur Sgambatti Monteiro

Mestre em Urbanismo pela Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo (PROURB-  
FAU/UFRJ). Fundação Vitória Amazônica,  
Manaus.

Vladimir Ospina Rodriguez

Coral Guardian – Paris.

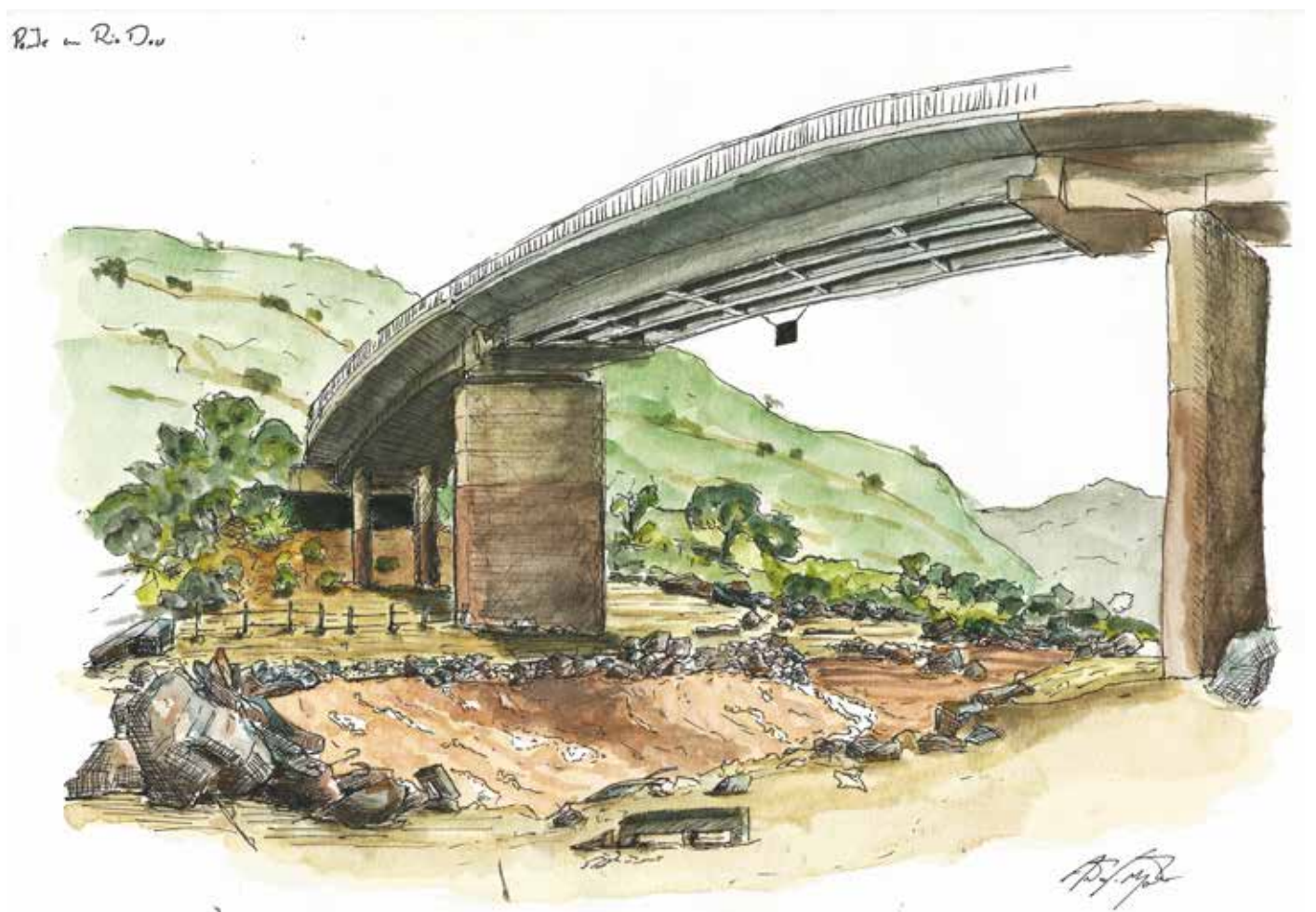




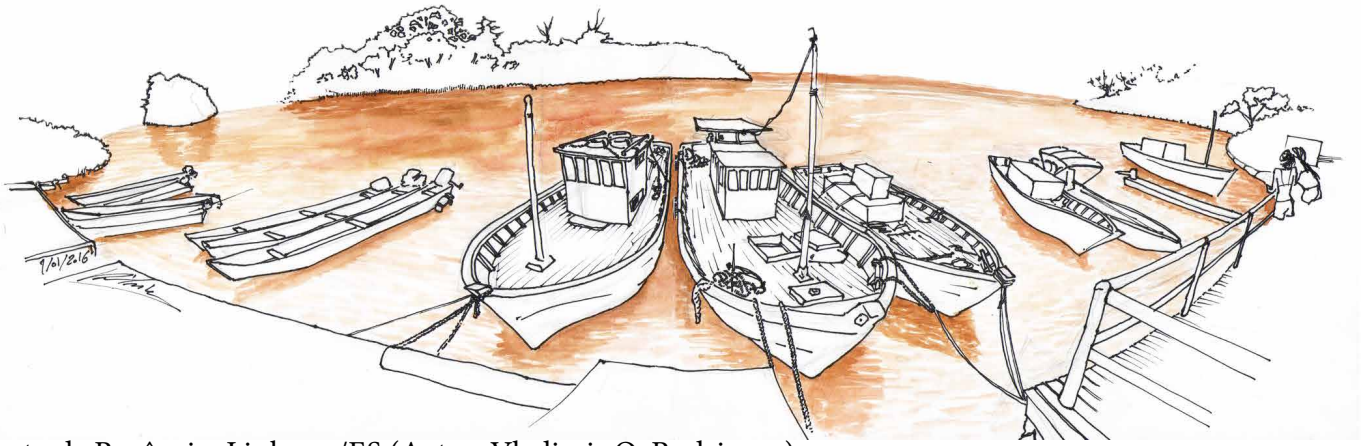
Mapa do Rio Doce, de Mariana à Foz (Autor: Artur S. Monteiro).



Paracatu de Baixo, Mariana/MG (Autor: Artur S. Monteiro).



Ponte sobre Rio Doce, Rio Doce/MG (Autor: Artur S. Monteiro).



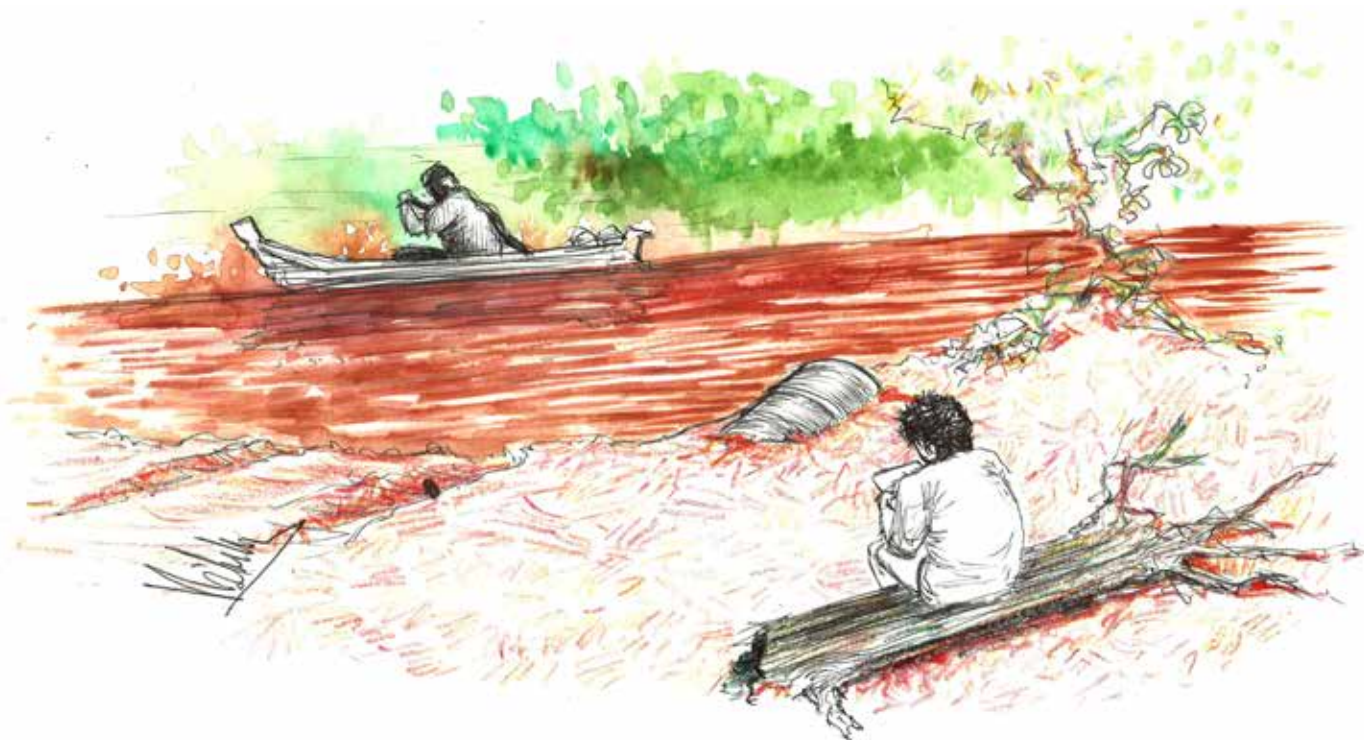
Porto de Regência, Linhasre/ES (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Paracatu de Baixo, Mariana/MG (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Trabalhos de Reconstrução, Mariana/MG (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



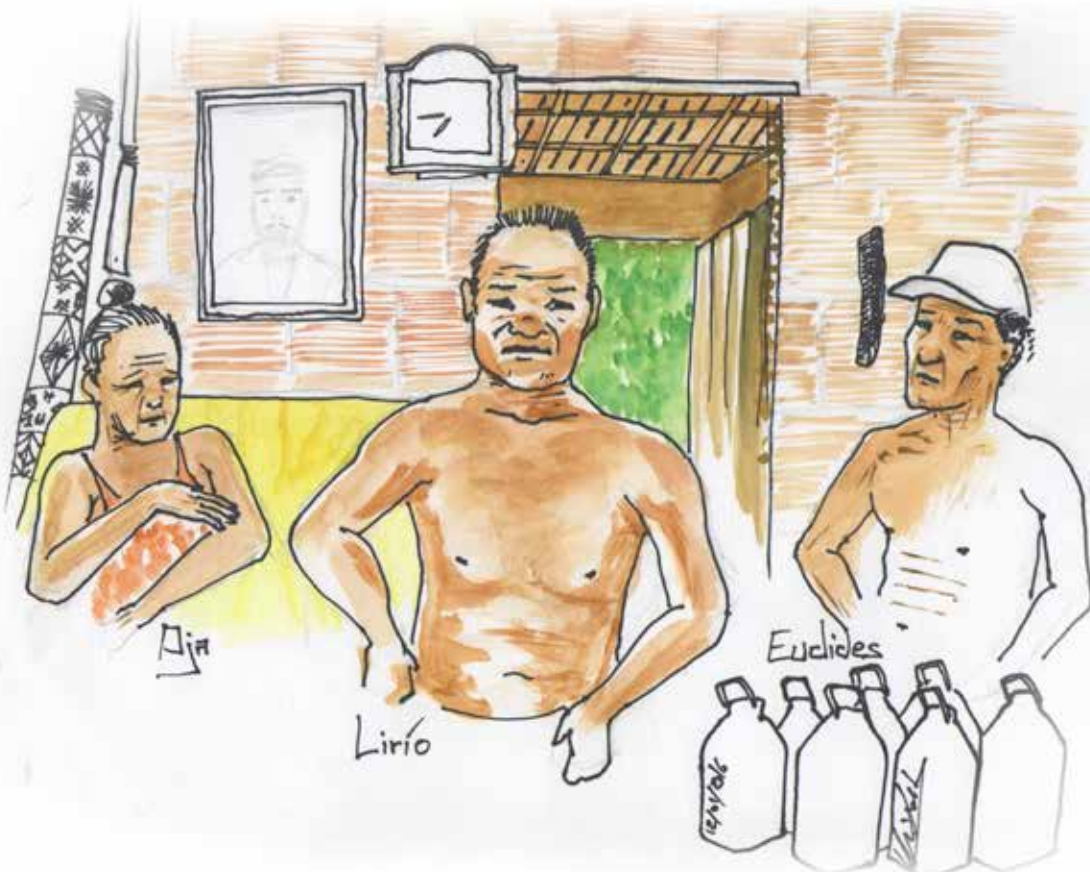
Observar o entorno. Traduzir suas cores (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Atingida, Linhares/ES (Autor: Artur S. Monteiro).



Índio Krenak pintado para guerra, Governador Valadares/ES (Autor: Artur S. Monteiro).



Casa de índios Krenak atingidos, Resplendor/MG (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Poços de extração de petróleo, Linhares/ES (Autor: Vladimir O. Rodriguez).

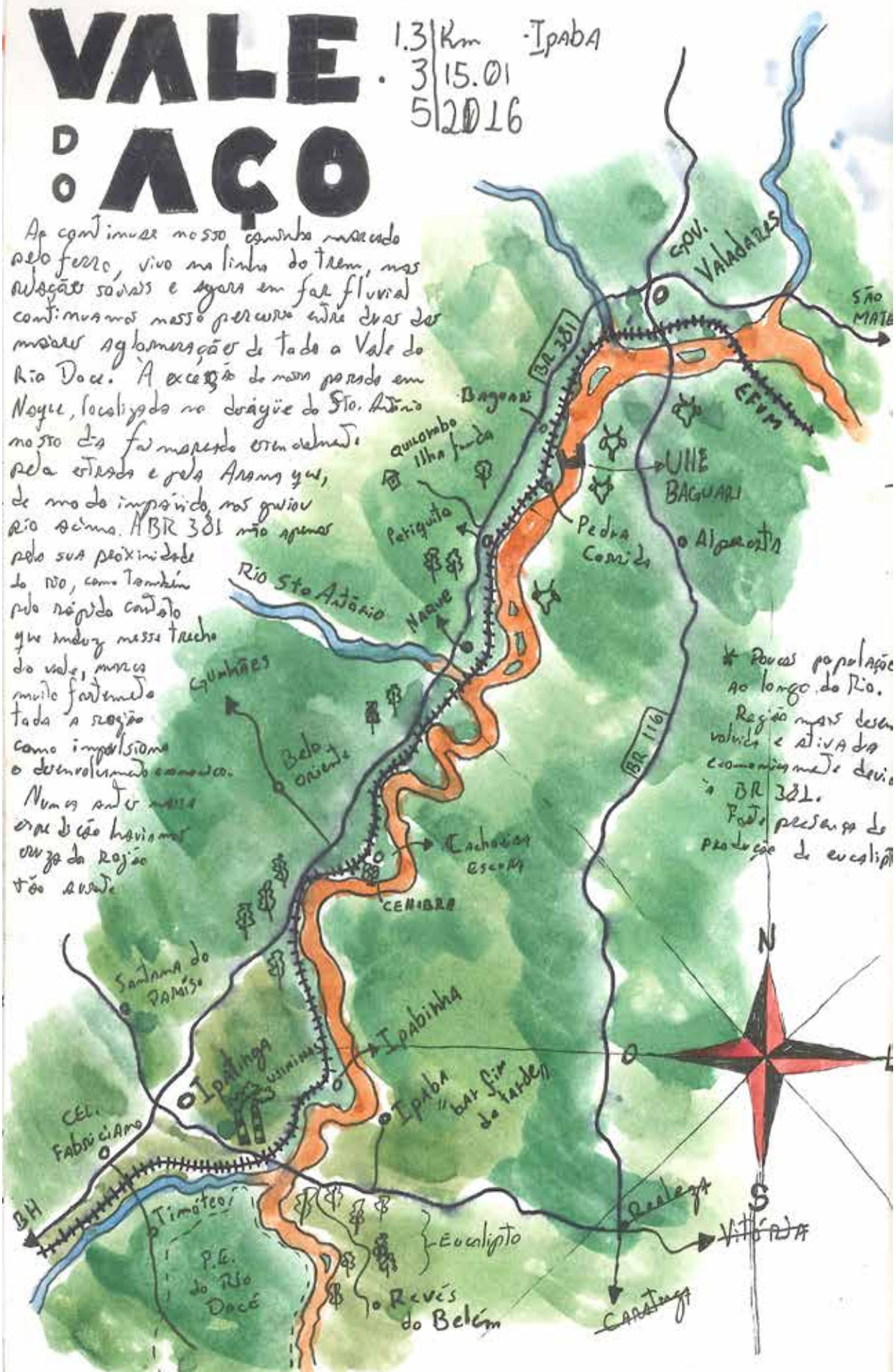


# VALE DO RIO DOCE

1.3 Km - Ipaba  
 3 | 15.01  
 5 | 2016

Após continuarmos nosso caminho marcado pelo ferro, vivo na linha do trem, nas subidas serras e agora em vale fluvial continuamos nosso percurso entre duas das maiores aglomerações de toda a Vale do Rio Doce. À exceção de nossa parada em Nogueira, localizada no dorso do Sto. Antônio, nosso dia foi marcado em grande parte pela estrada e pela Armação, de modo impressionante, nos guiou rio acima. A BR 381 não apenas pela sua proximidade do rio, como também pelo rápido contato que mantém nesse trecho do vale, marca muito fortemente toda a região como impulsão o desenvolvimento econômico. Num instante nessa época já não haveriamos ouvido da região tão grande.

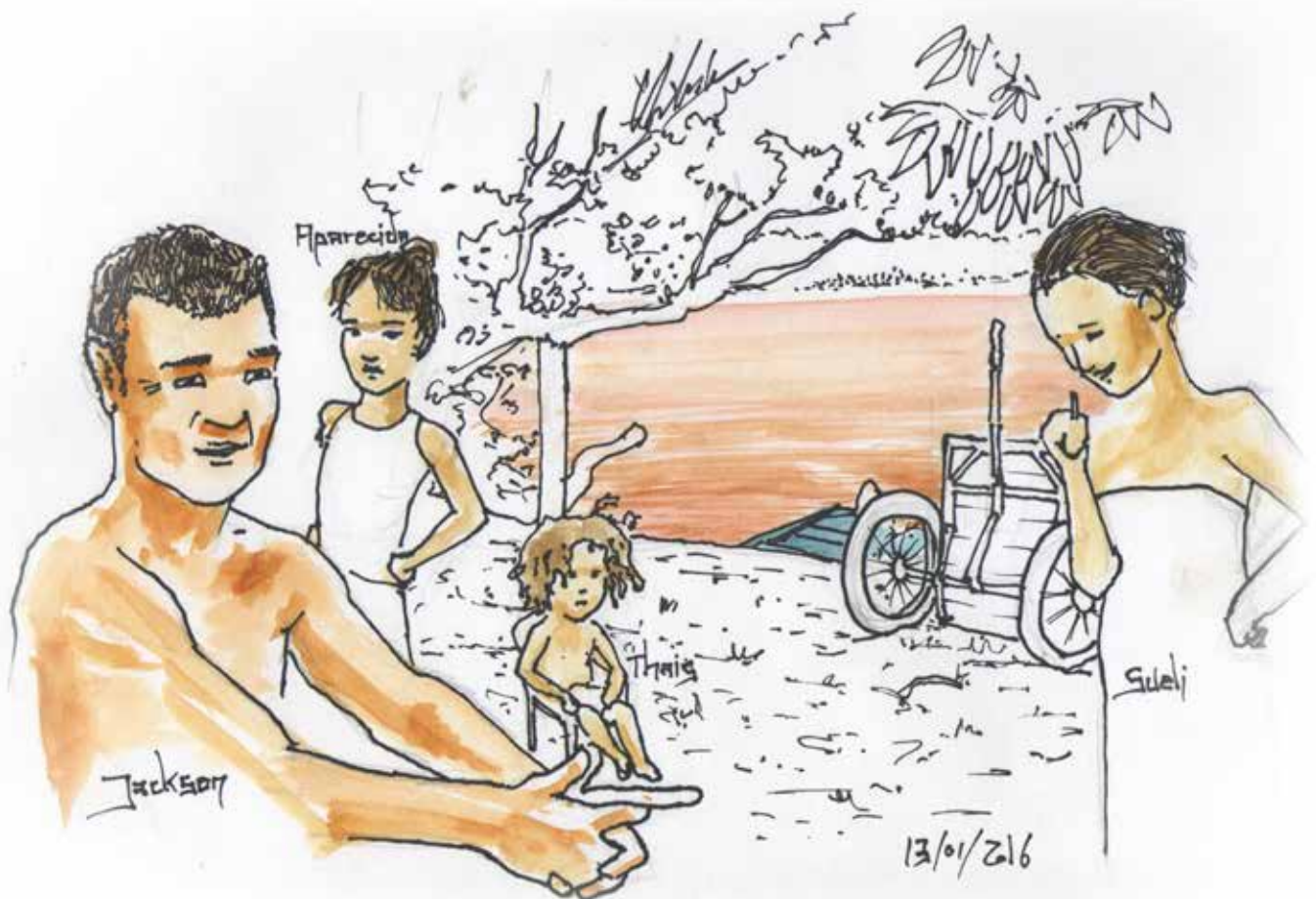
\* Pouca população ao longo do Rio. Região mais desenvolvida e ativa da economia mineira devido à BR 381. Forte presença da produção de eucalipto.



Página do caderno de viagem utilizado na expedição (Autor: Artur S. Monteiro).



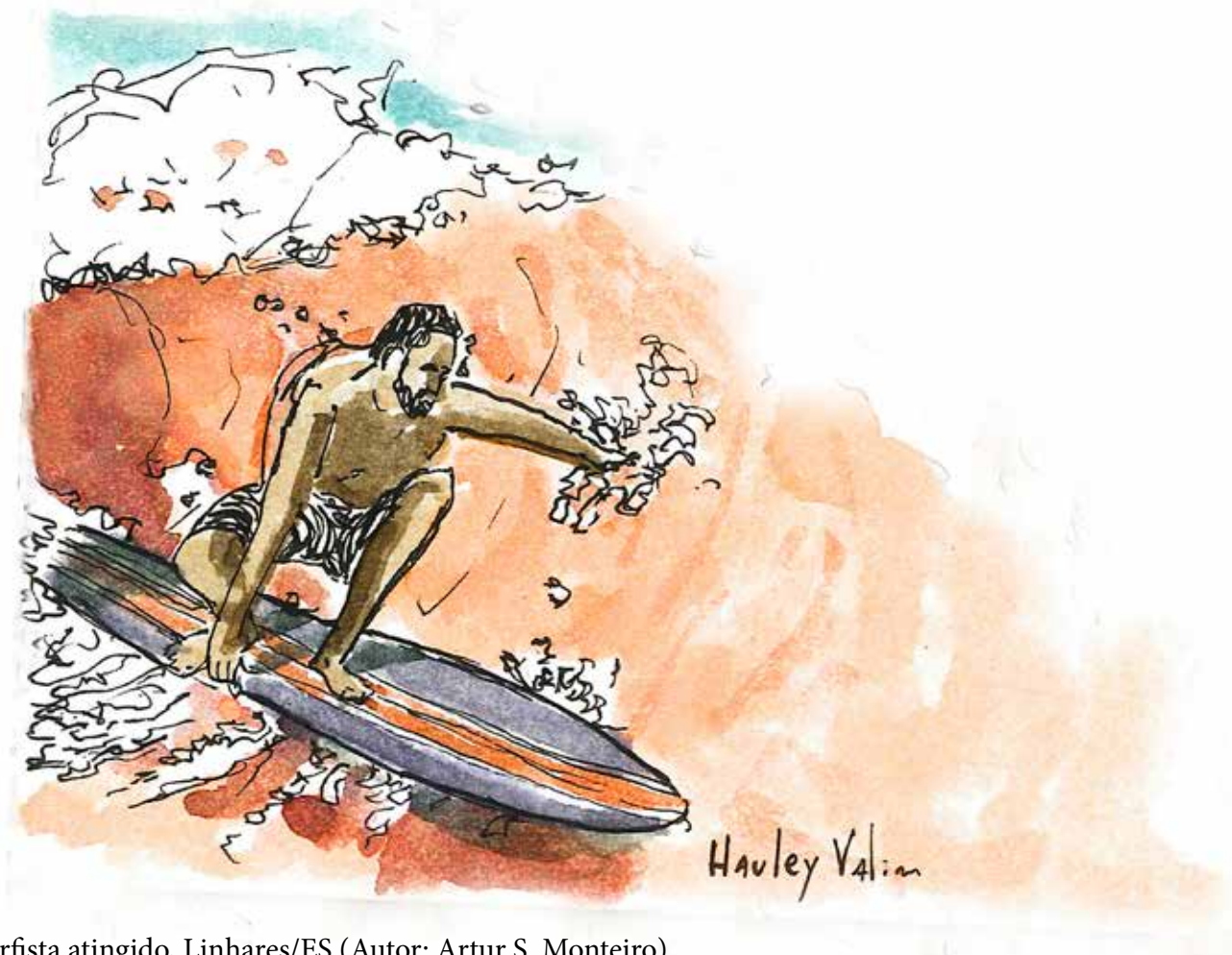
Atingido em Barra do Cuieté, Conselheiro Pena/MG (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Atingido e família em São Tomé do Rio Doce, Tumiritinga/MG (Autor: Vladimir O. Rodriguez).



Vista do Rio Doce do Pico da Ibituruna, Governador Valadares/MG (Autor: Artur S. Monteiro).



Surfista atingido, Linhares/ES (Autor: Artur S. Monteiro).




Vacas, Sem Peixe/MG (Autor: Artur S. Monteiro).

## TRAÇOS DE UM RIO

Artur Sgambatti Monteiro

Vladimir Ospina Rodriguez



As ilustrações aqui apresentadas fazem parte de um projeto que se desdobra em diversas frentes tendo se iniciado junto à UFES para a redação do relatório de impacto social em comunidades ribeirinhas no Baixo rio Doce após o rompimento da barragem de Fundão. As mesmas fazem parte do livro “Traços de um Rio: Caderno de viagem” (MONTEIRO; OSPINA, 2017) lançado pela editora Multifoco e foram expostos no 27º Festival de Inverno de Garanhuns.

Buscamos, ao longo da pesquisa e produção do material, não apenas conhecer o ocorrido, mas compreender povos e suas histórias, vontades e sonhos. Ademais, todo o desastre, e recorrentes dores, influenciaram o trabalho aqui produzido. O desenho, por sua concepção, nos expõe a diferentes nuances e sentimentos. Buscamos, desta forma e sob tal influência, nos sensibilizar para uma das questões mais delicadas do Brasil: o esquecimento recorrente de verdades e povos tradicionais e vulneráveis, assim como o impacto terrível a que milhares de famílias estão submetidas e aí deixadas diária e recorrentemente.